



## RAIO X DA REESTRUTURAÇÃO

Comparando documentos,  
ataque às regionais é  
desmascarado

# RAIO X DA REESTRUTURAÇÃO

## Comparando documentos, ataque às Regionais é desmascarado

A audiência Pública que debateu a reestruturação da Celesc foi um grande ato de defesa da empresa pública. Com participação maciça da categoria, o único ponto lastimável foi a ausência do presidente da Celesc, Cleício Poletto Martins. Escondido atrás de um ofício endereçado à Deputada Paulinha (PDT), presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público - onde a audiência pública foi aprovada por proposição do Deputado Fabiano da Luz (PT) - Cleício afirmou que o debate sobre a estrutura era de competência da diretoria e seria tratado internamente, desprezando a oportunidade de ouvir os trabalhadores, deputados, vereadores, prefeitos, movimentos sociais e membros da sociedade, verdadeiros donos da Celesc e principais impactados pela reestruturação.

Entretanto, se o presidente esperava que o ofício seria uma boa arma para convencer que a reestruturação é boa, o tiro saiu pela culatra. Comparando o documento apresentado aos deputados com a Nota de Encaminhamento nº 004/2019, que baseia a reestruturação, desmascaramos o golpe contra as Agências Regionais e o fato de que os interlocutores da empresa continuam mentindo ao povo catarinense.

"NESTE FORMATO, OS NÚCLEOS FAZEM A INTERAÇÃO ENTRE AS UNIDADES DE SUA REGIÃO, SENDO OS RESPONSÁVEIS PELA MULTIPLICAÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS, INTERAÇÃO COM OUTROS NÚCLEOS DO ESTADO, JUNTO À ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, EM FLORIANÓPOLIS, OBJETIVANDO CUMPRIR AS METAS REGULATÓRIAS DA CONCESSÃO"

RESPOSTA OFÍCIO 008 - ALESC - PÁGINA 6

"...ENQUANTO TEMA RELATIVO À AUTONOMIA DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA, E NESSE SENTIDO, MOSTRA-SE RELEVANTE DESTACAR QUE FOI MANTIDA A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE CADA PÓLO (NÚCLOS E UNIDADES) DE MODO QUE CADA UM DELES PERMANECERÁ COM A MESMA ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO À SOCIEDADE..."

RESPOSTA OFÍCIO 008 - ALESC - PÁGINA 8

Ao comparar os dois documentos fica evidente a tentativa do ofício apresentado aos deputados de distorcer a realidade do projeto encaminhado através da nota de encaminhamento assinada pelo Presidente. O golpe contra a autonomia das Agências Regionais é muito claro na Nota de Encaminhamento. Os núcleos respondem gerencialmente pelas unidades, que terão uma figura de chefe que não manda. Não existe autonomia ou independência funcional se o chefe da regional-unidade tem que responder gerencialmente ao chefe da regional-núcleo. No fim das contas, quem mandará vai ser o chefe do núcleo. Juntando várias regionais sobre a responsabilidade de uma pessoa, há um grande risco aos trabalhadores e à sociedade. A falta de conhecimento da região e das particularidades de cada local põe em risco as condições de trabalho dos celesquianos e o bom atendimento à sociedade. Além disso, o ofício afirma que "se objetivou a melhoria da qualidade de vida dos empregados", enquanto a nota de encaminhamento deixa em aberto possíveis ataques a direitos da categoria, como acordo de desempenho, diárias, sobreaviso, periculosidade e, até mesmo, o quadro de dotação. Infelizmente, a diretoria não compareceu ao debate onde poderia ser questionada sobre estes pontos. Com estas contradições à mostra, fica evidente a necessidade de suspender a reestruturação e abrir um debate efetivo sobre a estrutura da Celesc e seu papel para levar desenvolvimento social e econômico ao povo do Estado de Santa Catarina.

# X

"ASSOCIADA AOS NÚCLEOS TEREMOS 8 UNIDADES, QUE ANTERIORMENTE ERAM AGÊNCIAS REGIONAIS. ESTAS UNIDADES RESPONDERÃO GERENCIALMENTE AOS NÚCLEOS A QUE ESTÃO SUBORDINADAS, COM A IDEIA DE CRIAR-SE UMA SUBORDINAÇÃO NA GESTÃO, PORÉM EVITANDO-SE MODIFICAR OS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS"

NE 004/2019 - PÁGINA 4

# X

"NA PROPOSTA OS GERENTES DE NÚCLO FARÃO A INTERFACE ENTRE AS UNIDADES E A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, PLEITEANDO RECURSOS E DISCUTINDO OS TEMAS QUE AFETEM TODA A REGIÃO QUE GERENCIAM"

NE 004/2019 - PÁGINA 5

## ELETROSUL

### SINDICATOS DA INTERSUL VÃO À JUSTIÇA PARA DEFENDER O PLANO DE SAÚDE

#### Ação civil pública requer manutenção do Plano Auto Gestionado

Os sindicatos que compõem a Intersul protocolizaram Ação Civil Pública, enviada para a 6ª Vara do Trabalho de Florianópolis. Trata-se da mesma Vara que julgou procedente a ação dos trabalhadores da Eletrosul garantindo a escolha de qual plano de saúde se filiar - EloSaúde ou Plano Auto Gestionado. A Audiência Inicial está marcada para o dia 14/05/2019, às 13h28, em Florianópolis. A Ação Civil Pública requer Pedido de Liminar para que o Plano Auto Gestionado pela Eletrosul não encerre suas atividades no próximo dia 01/06/2019, conforme noticiado aos empregados pela Eletrosul, sob a alegação de extinção do plano em decorrência da extinção da empresa pelo processo de incorporação. Paralelamente a esta ação, tramita requerimento da Intersul junto ao Ministério Público Federal, para outra Ação Civil Pública que questiona a incorporação da Eletrosul pela CGTEE. Os sindicatos da Intersul estão tomando todas as medidas cabíveis e possíveis na defesa dos trabalhadores da Eletrosul e de seus direitos. De acordo com o andamento destes processos, divulgaremos novas informações. Filie-se ao seu sindicato. Juntos somos mais fortes!

## ELETROBRAS

### PLR 2018 AINDA SEM DEFINIÇÃO

#### Empresa dará informações durante negociação do ACT 2019

A Eletrobras informou à Comissão de negociação da Participação nos Lucros e Resultados 2019 que a quarta reunião de trabalho não será realizada dia 10 de maio. A empresa se comprometeu a agendar nova data. Quanto à PLR 2018, a empresa dará informações durante a terceira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, dia 09 de maio.

## ELETROBRAS

### CONTRA PROPOSTA INACEITÁVEL DA ELETROBRAS PARA ACT 2019

#### Assembleias definem novos encaminhamentos da campanha de data-base

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) acordou com a Eletrobras a prorrogação do ACT que findava em 30/04/2019 por mais 30 dias. Porém, como era de se esperar nestes "novos tempos", a postura da Eletrobras na negociação do ACT, dia 24/04/2019, foi a pior possível em muitos anos. Uma proposta vergonhosa de congelamento de salários e benefícios com reajuste zero, diminuição da gratificação de férias, congelamento do adicional por tempo de serviço (ATS), suspensão da aplicação do Avanço de Nível (SAN). Como se não bastasse, a empresa propõe retirar cláusulas fundamentais que estão no ACT para garantir aos sindicatos a possibilidade de defender os trabalhadores contra processos de demissão em massa, mudanças de Normas de Recursos Humanos, e por fim, ainda ataca à organização dos trabalhadores pela proibição de descontos das mensalidades e contribuições sindicais em folha de pagamento, além de impor maiores restrições às liberações de dirigentes sindicais.

Diante do lucro da Eletrobras de 13 bilhões anunciado no seu balanço anual, esta postura é sem dúvida mais uma "afrota" do Presidente Pinto JR, aos trabalhadores. Estudos do DIEESE apontam para a clara recuperação econômica do Sistema Eletrobras em 2018. Considerando uma amostra de 237 grupos, que inclui as maiores: Vale, Petrobras e Eletrobras, o lucro líquido foi de 144 bilhões. Ao atingir o patamar de 13,3 bilhões que representa 9,2% desse montante, a Eletrobras comprova a sua grande relevância e se destaca no cenário econômico nacional.

A posição dos Sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) nas assembleias, é pela rejeição total da contraproposta da Eletrobras. É inaceitável, diante de um cenário positivo para a Holding, atacar os trabalhadores com retirada de direitos básicos e históricos, conquistados com muita luta e sacrifícios de todos e de todas. Os sindicatos acreditam que esse tipo de proposta tem por finalidade tornar a empresa mais atraente para sua privatização. Porém, os trabalhadores precisam resistir a mais este ataque, e defender seus direitos assim como a permanência da Eletrobras sob o controle do Estado brasileiro. Eletrobras Pública, energia vital para o Brasil!

# TRIBUNA LIVRE

## ELES QUEREM ROUBAR NOSSA IDENTIDADE

por Paulo Guilherme Horn, diretor do Sindinorte e jornalista da Intercel

Nos últimos três anos tenho, todo primeiro de maio, feito um exercício de avaliar as notícias sobre o dia do trabalhador e escrever sobre isso. Em geral, a grande mídia insiste em subverter o real significado deste dia. Mas o que chamou a atenção neste 1º foi a total falta de divulgação do dia do trabalhador. As poucas matérias divulgadas sobre o dia davam ênfase ao feriado, a festa e as opções para curtir o dia de folga.

Os principais colunistas políticos dos jornais do Estado, não escreveram uma linha sobre o dia. No Diário Catarinense, as publicações do dia de Moacir Pereira destacam uma aula sobre tecnologia, uma defesa da reforma da previdência e uma nota sobre uma regata em Itajaí. Upiara Boschi destaca a crise no Partido Socialista Brasileiro (PSB) aqui no estado, com ação da direção nacional contra o mandato de dois deputados estaduais catarinenses. Carolina Bahia destaca o pacote de "ajuda" do Governo Bolsonaro aos Estados. Estela Benetti, colunista de economia, trata sobre a alta taxa de desemprego, se referindo, novamente, ao dia como "dia do trabalho". No A Notícia, a situação é a mesma. Jefferson Saavedra e Claudio Loetz não tocam no assunto. Os demais colunistas são os mesmos do Diário Catarinense - resultado de um monopólio da informação que só será verdadeiramente combatido com a regulação da mídia.

O fato é que, se antes o que se via era a necessidade de relegar ao trabalhador o papel de sentir-se agradecido por ter um patrão que lhe dê emprego - objetivo, na minha visão, desta tentativa de fixar a data como dia do trabalho e não do trabalhador - agora o objetivo é apagar o trabalhador da história. Se antes o papel do trabalhador, para esta elite de rapina que governa o país, era o de subalterno ex-

plorado que deve ficar sempre agradecido pelos "grilhões" que os prendem, agora o trabalhador deixa de existir.

As tentativas de apagar o trabalhador da história não são novas. No início da onda neoliberal, o trabalhador já era individualizado, dividido e recebia um novo nome: colaborador. A palavra, que significa trabalhar junto, ganhou o estigma das ideias neoliberais e virou uma ofensa aos trabalhadores. A partir dela outras denominações surgiram, com ênfase no parceiro. Até mesmo a palavra "empregado" foi ficando para trás, por que emprego sugere uma ligação direta e, em tempos de terceirização e quarteirização do trabalho, qualquer vínculo deve ser eliminado.

Pode parecer coisa pequena essa intransigência com como somos chamados. Mas, na verdade, não é. Nós somos trabalhadores. Qualquer outro termo é a tentativa de eliminar nossa identidade. O trabalhador só tem uma chance de lutar por seus direitos a partir do momento em que se reconhece como um trabalhador. A partir do momento em que compreende que a força vem da união e da consciência de classe.

É por isso que é tão importante para a grande mídia, braço mais armado da elite rapineira, subverter o dia do trabalhador em um dia sem história. É por isso que é tão importante para eles que o trabalhador seja individualizado e caia no conto da meritocracia. Por que, assim, sem consciência de classe, sem pensar no coletivo, vai um pisando no outro para subir sem perceber que, no fundo, fazem voluntariamente o trabalho de destruição da classe trabalhadora que tanto interessa os donos do poder.

A melhor forma de comemorar o dia do trabalhador é tendo consciência de quem somos e qual a nossa luta. Nós somos trabalhadores e juntos avançamos.

## ERRATA

- As fotos da capa e das páginas 2 e 3 da edição 1450, referentes à matéria da Audiência Pública da Celesc, são de autoria de Carlos Wolffe.

- Participaram, também, da Audiência Pública, os Deputados Estaduais Marcius Machado (PR) e Jerry Comper (PMDB).

# MEU MAIO



A TODOS  
QUE SAÍRAM ÀS RUAS  
DE CORPO-MÁQUINA CANSADO,  
A TODOS  
QUE IMPLORAM FERIADO  
ÀS COSTAS QUE A TERRA  
EXTENUA –  
PRIMEIRO DE MAIO!  
MEU MUNDO, EM PRIMAVERAS,  
DERRETE A NEVE COM SOL GAIO.  
SOU OPERÁRIO –  
ESTE É O MEU MAIO!  
SOU CAMPONÊS - ESTE É O MEU  
MÊS.  
SOU FERRO –  
EIS O MAIO QUE EU QUERO!  
SOU TERRA –  
O MAIO É MINHA ERA!

VLADIMIR MAIAKOVSKI

1º DE MAIO | DIA DOS TRABALHADORES

